

# Comunidade indígena e lideranças querem lei contra fracking

## SANTA AMÉLIA

A comunidade indígena da Aldeia Laranjinha e lideranças de Santa Amélia querem lei municipal para barrar o uso do fracking em seu território. O fracking, ou fraturamento hidráulico, é uma técnica empregada para extração do gás de folhelho (xisto), elemento natural encontrado em formações de rochas sedimentares (presentes no subsolo). Em 2013, a ANP (Agência Nacional do Petróleo) realizou leilão de blocos para empresas explorarem o gás de xisto.

O sistema desperta polêmica em várias regiões do planeta e está proibido em diversos países, pois é considerado um dos processos de produção de energia mais agressivos ambientalmente. Segundo a Coesus (Coalizão Não Fracking Brasil), vinculado da ONG 350 Brasil, a técnica consiste no uso de fórmula que contém mais de 600 produtos tóxicos e poluentes que são adicionados à água para fraturar a rocha do xisto e sob a pressão de 5 mil atmosferas faz o metano se desprender do solo. Antes da injeção desse coquetel químico são realizadas violentas explosões no subsolo para quebrar as rochas sedimentares. “Após o fracking, milhões de litros de água contaminada chegam às reservas subterâneas. Cada poço de fracking utiliza de 7 a 15 milhões de litros de água, e não há como controlar os impactos causados pelo fracking”, argumenta a campanha.

A Coesus enfatiza que não houve debate do governo brasileiro com a sociedade civil sobre a

adoção deste sistema de alternativa energética e por isso um movimento foi criado desenvolvendo campanha para impedir a exploração do gás de xisto através do fracking. Um grupo da Coesus esteve em Santa Amélia recentemente e repassou informações sobre o quão nocivo e o efeito do fracking para o meio ambiente. “Recebemos visita do grupo que nos explicou sobre o fracking e o porque não é uma tecnologia segura. Os riscos deste sistema para o meio ambiente é altamente poluente, podendo provocar contaminação da água, solo e ar. Inclusive, eliminando a biodiversidade e impedindo a produção e desenvolvimento agrícola, provocando danos ambientais e econômicos irreversíveis”, comentou o cacique da Aldeia Laranjinha, Everton Lorenço.

Segundo os vereadores Luiz Henrique Ranuci e Eloi Jacinto - que representa a comunidade indígena na Câmara -, o fracking é uma ameaça real e próxima, pois, de acordo com Ranuci, uma das empresas vendedoras do bloco no Paraná tem percorrido os municípios da região na busca por jazidas de xisto. “Além de Santa Amélia, sabemos que passaram por Bandeirantes, Cornélio Prochaska, Congonhinhas. Uma realidade que poderá ocorrer no território paranaense, caso os municípios não se protejam localmente. É o que Santa Amélia quer fazer. Se proteger. Cascavel, Toledo, Umuarama e aqui na região Abatia, fizeram uma lei municipal para barrar o uso da água e do transporte dentro do município para fins relacionados ao fracking. O



Servidor da Funai, Mario Jacinto; cacique da Aldeia Laranjinha, Everton Lorenço; e vereador Luiz Henrique Ranuci

solo é de propriedade do produtor rural e o subsolo da União, mas se proibindo a circulação e o uso da água, impedimos a exploração”, comentou o vereador Luiz Henrique Ranuci que tem alertado e levado informações aos vereadores da região sobre o fracking. “De nada adianta o Município de Santa Amélia fazer uma lei se outros da região não o fizerem, pois o fracking atinge uma extensão em área de 80 quilômetros”, esclareceu Ranuci. Após o recesso parlamentar, a Câmara de Santa Amélia deverá votar o projeto de lei.

Diante do que o grupo da Coesus repassou, além de pesquisas e informações levantadas, o movimento ‘Não Fracking Brasil’ em Santa Amélia quer que a região também se posicione e se mobilize para não permitir o fracking no Norte Pioneiro.

Para saber mais sobre o movimento acesse o site da campanha: [www.naofrackingbrasil.com.br](http://www.naofrackingbrasil.com.br).

**CASA DO DOCE**  
 Adoce sua vida e seu dia a dia com nossos produtos!  
 43 3542 22 00  
 RUA PREFEITO JOSÉ MÁRIO JUNQUEIRA, 26  
 CEP 86360-000 - BANDEIRANTES - PR

Dr. Fernando C. Dal Porto  
 Dra. Tania C. Dal Porto  
**PRO GASTRO**

\*BANDEIRANTES  
 Tel. (41) 3542-5818  
 Av. Edina Meneghel Rand, 462 - BIC  
 clinicaprogestromagim@progestro.com.br

\*CORNÉLIO PROCHASKA  
 Tel. (41) 3523-5692 / 3523-6966  
 R. Goiás, 65 - Centro  
 clinicaprogestromagim@progestro.com.br

**Belly Shoes**  
 Sapatinhas  
 Preço único  
**R\$ 39,90**  
 Tel. (41) 3542-0824  
 Av. Comendador Luiz Meneghel, 518  
 Centro - Bandeirantes/PR  
 Siga no Instagram  
 @BELLYSHOESSAPATILHAS

**RUNNING**  
 NÃO LIVRE

Seg / Qua - Horário 7:00  
 Academia todos os dias  
**+ R\$ 15,00**  
 Treinamento de Corrida

Frei Rafael Proner, 2263  
 Fone: 3145-1155 / (43) 9951-3443

**TRANSBAND**  
 PASSAGENS E TURISMO

Pacote inclui:  
 - Transporte em ônibus TD.com  
 - Poltronas Reclináveis.com  
 - Excursão de Pernas - Água  
 - Refrigerante; Manteiga; Travesseiros  
 - Net-Bus - Internet Wi-Fi;  
 - 3 Diárias no Hotel Giardino  
 - 3 Café da Manhã (no hotel)  
 - 3 Almoços (no hotel)  
 - Seguro Viagem;  
 - Guia de Turismo

Rio Quente resorts  
**HOT PARK**

3542-5916  
 9964-3774 - 99115-9299

Escola **MaXimus**  
 Sistema de Ensino Integral

3542-0147

Av. Bandeirantes, 543 - Centro - Bandeirantes/PR

**ESGOTADO**

DE 11 À 15/11  
**RIO QUENTE RESORTS**

R\$ 899,00  
 Rua Prof. Crenan Araújo, 310  
 Vila Lorciano - Bandeirantes - Paraná